IPÊ-BRANCO Setor: LAE	
NOME CIENTÍFICO	*Handroanthus roseoalbus* (Ridl.) Mattos
NOME POPULAR	Ipê-branco, ipê-branco-do-cerrado, ipê-do-cerrado, pau-d'arco, piúva-branca, piuxinga e piruxinga.
FAMÍLIA	Bignoniaceae
ORIGEM (N/E)	N — Nativa.
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA	América do Sul, com ocorrência natural no Brasil. No território brasileiro, a espécie apresenta registros em diferentes estados das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, incluindo Minas Gerais. Está associada aos domínios fitogeográficos Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica.
LOCALIZAÇÃO (COORDENADA)	19°13’0”S 46°13’23”W
TIPO DE PAVIMENTAÇÃO	Canteiro
POSSUI REDE ELÉTRICA PRÓXIMA	Sim ❌ Não
CATEGORIA IUCN	NE – Não avaliada.
CARACTERÍSTICAS MEDICINAIS	O ipê-branco apresenta estudos experimentais relacionados ao seu potencial farmacológico. Pesquisas com extratos das folhas identificaram compostos como ácido cafeico, ácido clorogênico, rutina, β-amirina e estigmasterol, além de demonstrarem atividades antioxidante, anti-inflamatória e hipoglicêmica em modelos experimentais. Em estudos com camundongos, extratos das folhas reduziram os níveis séricos de ácido úrico e a inflamação associada a cristais de urato. Esses resultados são experimentais e pré-clínicos, não significando que o consumo ou uso da planta possa substituir medicamentos ou tratamentos médicos.
SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS	O ipê-branco apresenta importante valor ornamental e paisagístico, sendo utilizado na arborização urbana, parques e projetos de recuperação vegetal. Sua floração representa também um recurso para organismos associados às flores, enquanto a presença da espécie em ambientes urbanos e áreas restauradas contribui para a composição e diversificação da vegetação. A espécie é registrada em iniciativas de arborização e restauração no Cerrado e na Mata Atlântica. Além disso, sua utilização em arborização pode contribuir para o sombreamento, composição paisagística e aumento da diversidade vegetal em áreas urbanas.

ASPECTOS ECOLÓGICOS	Árvore decídua, ou seja, perde suas folhas durante determinado período do ano. Pode atingir aproximadamente 7 a 16 metros de altura, podendo apresentar indivíduos maiores. Possui copa ereta e geralmente piramidal. Suas folhas são compostas, palmadas, característica útil para sua identificação. Estudos de anatomia foliar demonstraram que características das folhas e dos pecíolos podem auxiliar na diferenciação entre espécies de ipês. As flores são brancas, vistosas e reunidas em inflorescências, aparecendo de maneira bastante destacada quando a árvore apresenta poucas ou nenhuma folha. A floração ocorre durante a estação mais seca/fria em diferentes regiões e pode variar de acordo com as condições ambientais. Após a floração, são formados frutos do tipo cápsula, contendo sementes adaptadas à dispersão pelo vento.
CURIOSIDADE	Uma das características mais marcantes do ipê-branco é a sua floração acompanhada pela perda das folhas. Como consequência, as flores brancas ficam muito evidentes na copa, criando um forte contraste visual e fazendo com que a árvore seja amplamente reconhecida pelo seu valor ornamental.

REFERÊNCIAS

Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora). *Tabebuia roseoalba* (Ridl.) Sandwith. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Ferraz-Filha, Z. S.; Araújo, M. C. de P. M.; Ferrari, F. C.; Dutra, I. P. A. R.; Saúde-Guimarães, D. A. *Tabebuia roseoalba*: in vivo hypouricemic and anti-inflammatory effects of its ethanolic extract and constituents. *Planta Medica*, v. 82, n. 16, p. 1395–1402, 2016.

Ferraz-Filha, Z. S.; Ferrari, F. C.; Araújo, M. C. de P. M.; Bernardes, A. C. F. P. F.; Saúde-Guimarães, D. A. Effects of the aqueous extract from *Tabebuia roseoalba* and phenolic acids on hyperuricemia and inflammation. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*, v. 2017, art. 2712108, 2017.

International Union for Conservation of Nature (IUCN). *The IUCN Red List of Threatened Species*. Cambridge: International Union for Conservation of Nature.

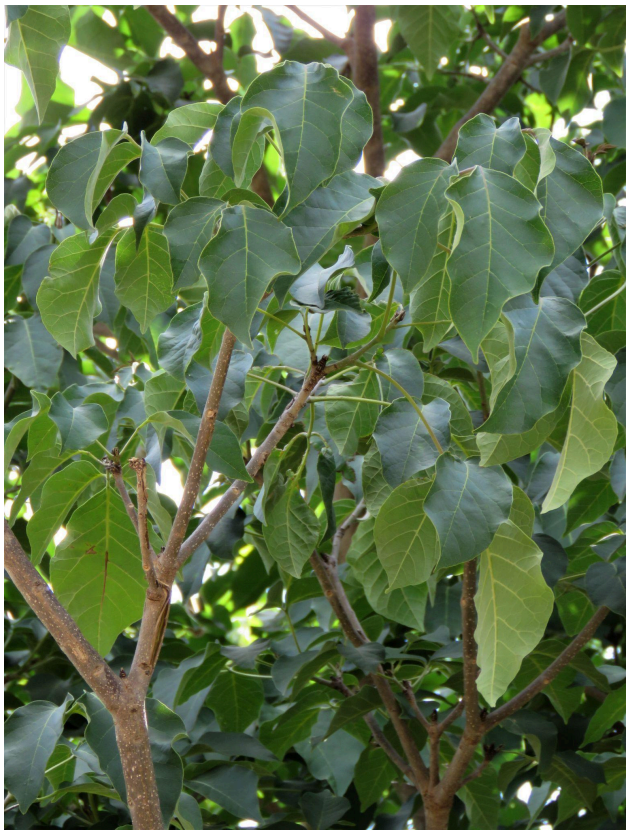
Jardim Botânico do Rio de Janeiro. *Flora e Funga do Brasil: Tabebuia roseoalba* (Ridl.) Sandwith. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Lienard, R. B. D.; Campos, A. S. de; Savian, L. G.; Oliveira, B. V. de; Souza, F. C. de; Trazzi, P. A. Propagação clonal de baixo custo em ipê-branco (*Handroanthus roseoalbus* (Ridl.) Mattos): concentrações da solução nutritiva e tipos de miniestacas. *Scientia Naturalis*, v. 8, n. 1, p. 102–115, 2026.

Lorenzi, H. *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*. Nova Odessa: Instituto Plantarum.

Royal Botanic Gardens, Kew. *Tabebuia roseoalba* (Ridl.) Sandwith. *Plants of the World Online*. Richmond: Royal Botanic Gardens, Kew.

REGISTRO FOTOGRÁFICO











Fontes: Ana Luiza Franco Costa, Universidade Federal de Viçosa *campus* Rio Paranaíba.